

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029872

O samba campineiro

Em junho de 1954, véspera de São Pedro, os senhores Luís Marques e Benedito Araujo realizaram, à rua Imperatriz Leopoldina, na Vila Nova, em Campinas, o tradicional samba campineiro, também conhecido pelo nome de samba de Pirapora. E então, Antonio A. Albergaria do jornal "A Defesa" fez uma reportagem, publicada a 4 de julho, da qual destacamos o tópico referente a "Três rápidas entrevistas":

"Primeiramente, falamos com o sr. Benedito Fernandes da Cruz, de 61 anos de idade, nascido em Campinas e "organizador artístico da batucada e que afirmou:

— Desde que me livrei dos cueiros, me dediquei inteiramente ao samba... Há muito tempo que não via e nem animava uma festa assim! É preciso que todos saibam que esse acontecimento, hoje tão raro, não deve morrer, porque representa o apogeu de outra época, na época em que não havia carestia e nem as lutas em que, hoje, estão empenhadas indistintamente todas as classes.

Depois, foi o encarregado do bumbo, o senhor Adolfo dos Santos, nascido em Pedreira, e atualmente com 78 anos de idade, quem deu suas impressões:

— Desde pequeno, muito moço ainda, já fui o bumbeiro das animadas batucadas de minha terra... Hoje, estou velho, mas pretendo deixar para um filho meu essa glória... Não gosto do samba; adoro..."

O último entrevistado foi o senhor Pio Nunes Toledo, nascido em Moji Mirim, e agora com 69 anos, que declarou:

— Moço, essa festa que se está vendo aí é o que de mais gostoso se possa ter na vida... Eu, que nasci e me criei com o "couro de cabrito" (bumbo) na mão, posso avaliar o quanto isso representa para o povo, que ora passa por tudo quanto é dis-sabor... Estou gostando demais dessa "batucada" e, sem modestia, posso afirmar que sou um conhecedor profundo de como se anima uma noitada desse tipo... A coisa está de amargar..."